



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS 1 – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

JOÁLISSON PEREIRA DE OLIVEIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS E
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

**CAMPINA GRANDE
2017**

JOÁLISSON PEREIRA DE OLIVEIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS E
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras – Língua Inglesa.
Área de concentração: Língua Inglesa.

Orientadora: Me. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Joalisson Pereira de.
O estágio supervisionado e o uso de gêneros textuais e sequências didáticas no ensino de língua inglesa [manuscrito] : / Joalisson Pereira de Oliveira. - 2017.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Nathalia Leite de Queiroz Satiro, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Professor reflexivo. 3. Língua inglesa. 4. Gêneros textuais.

21. ed. CDD 471

JOÁLISSON PEREIRA DE OLIVEIRA

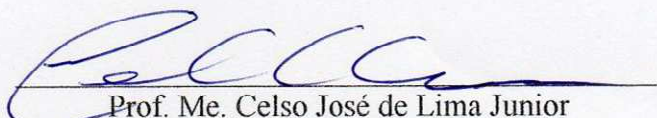
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Letras e Artes da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em Letras – Língua Inglesa.
Área de concentração: Língua Inglesa.

Aprovada em: 14/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro 10,0
Prof. Me. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 10,0
Prof. Me. Celso José de Lima Junior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Anna Karenyna G. de M. Lima 10,0
Prof. Me. Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Josinaldo e Josinete, por confiar na minha capacidade de lutar sempre e desistir jamais.

Aos meus irmãos, Julio Cezar e Maria Alice, que sempre estiveram torcendo por mim.

Aos os meus ex- professores do Colégio Municipal Monsenhor Stanislaw, Olivêdos-PB, os quais me deram suporte durante minha vida escolar.

A todos os professores que acompanharam minha jornada enquanto universitário foram essenciais à minha formação como profissional e, além disso, minha evolução como pessoa

Aos meus colegas (irmãos) de sala, Ruth Dantas, Klivia Wilma, José Anderson e Rodrigo Queiroz, foram mais que amigos, fomos uma família durante essa etapa, levarei sempre todos em meu coração.

Aos meus amigos, amigas, alunos e ex-alunos.

À minha querida orientadora Nathália Satiro (Nathy), a qual tenho um enorme carinho. Por fim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma, serei grato sempre.

"Sejamos gratos. Pelas pequenas coisas que acontecem diariamente e passam despercebidas por nossos olhos apressados e cansados. Desde o simples ato de acordar e se por em pé até o repousar do corpo físico quando chega a noite. Sejamos gratos pelas dificuldades que nos ensinam a prosseguir, a avançar na longa marcha da redenção espiritual. Sejamos gratos. Que possamos emanar de nossos pensamentos somente sentimentos bons para que nossos corações possam receber as boas energias que o universo manda".

Chorao.

“Julgo que a pratica é inexistente sem a teoria,
pois elas são os entrelaces da sabedoria”.

Joálisson Pereira de Oliveira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
O Ensino da Língua Inglesa.....	07
O Estágio Supervisionado.....	09
O Gênero Textual.....	10
A Sequência Didática.....	10
METODOLOGIA.....	11
Descrição Geral das Aulas Ministradas.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE.....	18

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Joálisson Pereira de Oliveira¹

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento fundamental na formação de qualquer profissional, pelo menos, é desde a conclusão do estágio que somos, do ponto de vista institucional, capazes de exercer o ensino e é também importante para professores em formação, portanto, o estágio supervisionado nos dará um suporte para futuras experiências em ambiente profissional. O objetivo deste estudo é descrever, refletir e apresentar atividades de regência na prática de estágio supervisionado com o uso de gêneros textuais e sequência didática no ensino da Língua Inglesa em uma escola pública, mostrando a importância de ser um profissional que reflete sobre a motivação e autoestima de seus alunos. Além disso, as teorias utilizadas como aporte teórico foram de: Bueno (2009); Antunes (2007;2009); Celani (2012); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Marchuschi (2008); Pimenta e Lima (2004); entre outros. Nossa pesquisa aconteceu durante o período de regência da disciplina Estágio Supervisionado III da Universidade Estadual da Paraíba que ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Campina Grande. Como resultado do nosso trabalho, podemos observar a importância da prática reflexiva enquanto professores em formação. Portanto, deve permitir situações que contribuam para a melhoria do ensino. Assim, concluímos que com uma boa teoria ligada à prática, o resultado será satisfatório.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Professor Reflexivo. Língua Inglesa. Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará de forma abrangente as condições do ensino da Língua Inglesa (doravante LI) no Brasil, por sua vez, o estágio supervisionado será um norte para que o professor em formação possa aplicar todas as ferramentas possíveis, mas sendo foco nesse estudo; o trabalho com gêneros textuais e sequências didáticas, o qual levará os alunos a melhores práticas tanto orais quanto escritas. Para tanto, toma-se como base principalmente Bueno (2009), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e Araújo (2013).

A principal meta da disciplina Estágio Supervisionado III na Universidade Estadual da Paraíba, é descrever, refletir e desenvolver a prática pedagógica, assumindo uma postura crítica-reflexiva frente à complexidade inerente no processo de ensino e aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (doravante ILE) no Ensino Médio, à luz das teorias e abordagens estudadas ao logo do curso.

Aqui estão registradas as condições em que se realizou o estágio, os procedimentos e planejamentos assumidos em sala de aula, bem como um conjunto de reflexões que procuram

¹ Aluno de Graduação em Letras – Língua Inglesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: joalisson7777@gmail.com

esclarecer o modo como foram conduzidas as aulas, manifestando também meu modo de compreender a experiência de estágio.

Contudo, acreditamos que a formação do professor certamente não se limita às teorias estudadas na graduação e tampouco encontra suas diretrizes últimas a partir das experiências vivenciadas durante a curta experiência do estágio.

É um processo contínuo e, como tal, requer um esforço constante de auto revisão, na medida em que devemos nos questionar constantemente a respeito de nossas práticas e nossos modos de compreender a docência. E, sob essa perspectiva, costumamos pensar o estágio como uma, entre tantas oportunidades que surgirão para desenvolver a prática da docência como professores.

O objetivo geral deste estudo é descrever, refletir e apresentar atividades de regência na prática de estágio supervisionado com o uso de gêneros textuais e sequência didática no ensino da Língua Inglesa, tendo como os objetivos específicos: estudar as teorias sobre sequências didáticas, monitorar aulas de Ensino Médio que servem de base para a produção da SD, mostrar a importância da monitoria de estágio, como também, ser um profissional preocupado com a motivação e autoestima de seus alunos. Um momento único para o professor, que por sua vez estabelece com mais clareza a diferença entre o que foi discutido na universidade em diversos componentes curriculares. O estágio aconteceu com uma turma de 2º ano do ensino médio do turno da noite na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, na cidade de Campina Grande – PB, nos meses de agosto e setembro de 2016. Primeiramente fomos a um encontro informal para sermos apresentados à turma e nesse dia não ministramos aula. O primeiro encontro foi apenas para mostrar a proposta de ensino, que seria com o uso de contos de fadas. O percurso traçado trouxe bastante prazer e edificação tanto para nós, professores em serviço, como também para os alunos.

A seguir apresentamos a fundamentação teórica estudada e que embasa a prática do estágio. Bem como os relatos da regência realizada em sala de aula e, por fim, a conclusão.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico está dividido em 4 partes: a primeira, trata-se de como o ensino da LI vem se defasando no Brasil por motivos de desvalorização e falta de recursos para a melhoria do aprendizado do discente; a segunda retrata o estágio supervisionado relacionando teoria e prática; a terceira e a quarta abordam com mais profundidade a importância do trabalho com gêneros textuais e sequências didáticas, respectivamente. Para tanto, toma-se como base principalmente Bueno (2009), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e Araújo (2013).

1.1 O Ensino da Língua Inglesa

Em seu texto sobre o ensino da LI, Celani (2012) aponta a deficiência na formação continuada de professores no Brasil, assim como a escassez de programa de educação continuada e a secundarização da posição da língua estrangeira (doravante LE) em relação às outras disciplinas dentro do currículo nacional. Ela aponta também as mudanças que aconteceram no ensino da LI no país que deixou de ser *o que e como ensinar* e passou a ser *para que e por que* ele é necessário nos currículos.

A autora enfatiza que é necessário valorizar o ensino do segundo idioma e procurar entender qual a importância que ele tem para a educação do indivíduo. A conversação seria então o momento real da comunicação e por esse motivo é necessária a utilização da língua em sala a começar por comandos simples como “abram seus livros”, por exemplo. Para o professor, Celani (2012) alega que é necessário que ele conheça a língua que está disposto a ensinar e que a formação continuada o ajudaria a se enxergar e atuar como pesquisador da sua própria prática (CELANI, 2012, p. 3).

Alguns estudiosos referem-se à dominação da LI no campo das negociações, nas culturas populares e nas relações acadêmicas internacionais colocando o Inglês como a língua de maior poder econômico e de prestígio na sociedade. Neste ponto de vista, vê-se a necessidade do ILE no Brasil, tendo em vista seu grande poder internacional. Considerando as necessidades linguísticas da sociedade e suas prioridades econômicas, além da interferência do MERCOSUL, considera-se também o Espanhol como Língua Estrangeira no currículo nacional, ficando, normalmente, a critério da escola decidir qual língua oferecer aos seus alunos.

Antunes (2007) alega que como atividade interativa a LE é constituída mais que gramática pura, há outros elementos constitutivos da língua. Nesse contexto, é importante que o aluno entenda que “fundamental, tanto quanto a gramática de uma língua é seu léxico” (ANTUNES, 2007 p. 42), ou seja, o conjunto de palavras que a compõem e as coisas que cercam o sentido de tudo. O autor ainda discorre sobre a informação de que o falante da LE precisa saber como se comunicar em diferentes situações e qual gênero de texto é adequado a cada situação interacional e que para isso é necessário mais que a gramática e sua função regularizadora da língua.

Brown (2007) apresenta que o ensino de pesquisa e prática da LI identifica as quatro habilidades - ouvir, falar, ler e escrever, como extremamente importantes. Há uma tendência recente em direção à integração das quatro habilidades alegando-se que integrando esses *skills*, o estudante de línguas teria em foco a percepção e recepção de informações, o que tornaria a comunicação mais efetiva, ou seja, não se pode ensinar um *skill* separadamente e/ou focando em um ou dois se realmente se tiver o objetivo de que o aluno tenha a capacidade de interação social.

Nesse contexto, ensinar as quatro habilidades integradas e de uma maneira contextualizada resultaria na efetiva aprendizagem por parte dos alunos, assim como alega Brown (2007, p. 293) em:

“(...) será mais fácil de reproduzir, compreender e relembrar, à medida que a linguagem é reforçada e os alunos recebem sentenças interligadas em um episódio provocando interesse, ao invés de em uma série desconexa de sentenças”² (Tradução nossa).

No tópico seguinte, discorreremos sobre a relevância do componente curricular Estágio Supervisionado para os professores em formação ou em formações continuada.

1.2 O Estágio Supervisionado

Alguns importantes estudiosos embasam a teoria vista e discutida em sala de aula, bem como a prática das monitorias e regências de estágio supervisionado. Bueno (2009) apresenta a origem do estágio como a prática da formação dos professores que começou no Brasil de forma tardia e voltada apenas às séries iniciais. Nesse período, com a revolução industrial, viu-se a necessidade de se formar professores capacitados para educar a população geral, pois nessa época saber ler e escrever tornava-se um pré-requisito para se inserir no mercado de trabalho além de ser um meio de se ter dinheiro e poder.

O estágio supervisionado era visto apenas como uma forma prática de aplicação de conhecimento e não como ferramenta de aprendizagem de uma profissão. No entanto, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1961 estabeleceu a carga horária de estágio dos cursos superiores, a fim de treinar o aluno para que ele se torne um bom profissional. Em 1996 a LDB volta a debater a questão do estágio estabelecendo uma integração entre a prática e a teoria: “(...) enfatiza-se o estágio como lugar em que o aprendiz de professor conhecerá a situação de trabalho com a qual se defrontará no futuro e no qual mostrará as suas competências.” (BUENO, 2009 p.40).

Além disso, conhecemos também os quatro tipos de estágio: “o estágio centrado na observação dos professores; o estágio centrado nas técnicas; o estágio centrado na crítica a tudo o que a escola tem; e o estágio centrado na pesquisa aliando a teoria e a prática” (BUENO, 2009). O primeiro concentra-se na observação de como o professor age em sala de aula. O segundo busca aliar as observações anteriores, como também, pôr em prática as técnicas a qual propõe executar. A terceira discorre uma crítica a escola, ou seja, o que ela fornece para que o professor possa desenvolver suas práticas de forma aplausível. O quarto e último, é o estágio em que o professor analisa todas as teorias para uma prática que possa atingir o resultado final. O estágio supervisionado que serviu de base para esse trabalho foi centrado no quarto tipo, pois esse prevê que o estagiário

² “*Will be easier to reproduce, understand, and recall, to the extent language is enhanced is students receive interconnected sentences in an interest provoking episode rather than in a disconnected series of sentences.*” (BROWN, 2007 p, 293)

desenvolva e reflita sua própria prática e se posicione de acordo com aquilo que foi estudado nas teorias e como também nas observações dos estágios anteriores.

No próximo tópico, apresentaremos de forma discursiva a importância do conceito gênero textual, trazendo para o âmbito que gêneros textuais são primordiais para a visão de melhoria da sociedade, no controle social e vivência entre os seres.

1.3 O Gênero Textual

Marcuski (2008) trouxe-nos a definição de gênero textual como “(...) uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias.”. Vimos que analisar os gêneros é analisar o texto, e discurso, a descrição da língua e visão da sociedade, pois os gêneros com sua forma e função circulam de forma abrangente nas atividades culturais e sociais. Em relação ao ensino, o autor alega que cabe ao professor selecionar o gênero textual que melhor se adequa a idade e instrução dos seus alunos e que, sobretudo é necessário contextualizar o ensino de gêneros textuais, situando-os nos contextos reais da vida dos alunos para que eles aprendam de forma mais eficiente.

Antunes (2009) afirma que usamos a língua com o objetivo de interagir em sociedade e que isso ocorre em forma de textos falados ou escritos. Para o ensino de línguas é necessário o uso dos textos e seus desdobramentos, ou seja, ensinar língua no texto, pelo texto, através do texto, a partir do texto e de forma contextualizada. Antunes (2009) discorre ainda ser necessário que os textos orais e escritos passem a ser o objeto de estudo dos cursos de língua, que as atividades de compreensão atinjam seu propósito comunicativo, e que é para se mostrar aos alunos que a elaboração e compreensão de textos resultam de fatores internos e externos a língua.

Na próxima seção, veremos a importância da sequência didática para a prática do aluno no desenvolvimento de sua habilidade na parte oral e escrita.

1.4 A Sequência Didática

Marcuski (2008, p.213) trata a sequência didática como: “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Com a finalidade de “proporcionar ao aluno de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”. A sequência didática segue o seguinte esquema: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Através de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entendemos que com a sequência didática, o objetivo do professor é aprofundar o conhecimento que os alunos têm de um determinado gênero textual que pode ser oral ou escrito e que vai depender das escolhas que o professor fará para essa produção.

Acerca das partes que compõem uma sequência didática os autores nos mostram que temos a fase inicial em que o aluno irá conhecer o projeto e o gênero que será estudado. É nesse momento que o aluno fará sua primeira produção do gênero de forma espontânea para que o professor possa saber qual o conhecimento que o aluno tem sobre o gênero. Em seguida, partimos para os módulos, nos quais são trabalhados os problemas verificados na primeira produção, bem como os instrumentos para ajudar os alunos a superá-los. Nesse momento também é realizada a correção e reescrita do que foi feito pelos alunos na primeira produção. Na produção final, os alunos colocam em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência e são capazes de fazer uma última produção que consiste na forma e formato adequados do gênero textual estudado.

Lopez-Rossi (2011) afirma que os gêneros discursivos proporcionam o desenvolvimento do aluno na leitura e produção de textos. E que as atividades de leitura ajudam os alunos a entender que a produção de textos está diretamente relacionada à sua função na interação social. Nas sequências didáticas, as atividades nos módulos estão relacionadas ao desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos, o que vai auxiliá-los a “desenvolver sua competência comunicativa pela apropriação das características do gênero em estudo” (LOPEZ-ROSSI, 2011, p. 76).

Na seção seguinte, veremos como foram desenvolvidas e aplicadas as teorias estudadas e verificaremos o quanto é essencial a teoria ligada à prática.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em síntese é uma pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa envolve o diagnóstico de um problema que se quer resolver, a formulação de estratégias de ação, a execução dessas estratégias e a avaliação de sua eficiência (ELLIOTT, 1998). É também de cunho qualitativo, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

A regência aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada na Rua Gabio José de Oliveira, S/N, no bairro do Cruzeiro situada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Os encontros foram realizados em uma turma da noite do 2º ano do ensino médio, contexto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante a disciplina de Estágio Supervisionado III da Universidade Estadual da Paraíba, que aconteceu nos meses de agosto e setembro do ano de 2016. A turma contava com uma estimativa de 20 a 25 alunos.

A Sequência Didática contextualizada nesta turma teve o título “*FAIRY TALES: Reflection about social problems*”³, na qual, pretendeu-se trabalhar o vocabulário desenvolvendo a criticidade do aluno no tema que viria a ser um pôster produzido por eles em forma de diálogo.

A sequência inicial foi mantida no primeiro encontro, que foi uma mistura de encontro diagnóstico e a tentativa de quebra de gelo. Em sala os alunos em um primeiro momento não se mostraram tão receptivos e alguns até recusaram participar quando solicitado, algo que foi levado em consideração já que eles não sabiam nossa metodologia. Tanto a professora titular da escola, como o pessoal da direção foram bastante receptivos conosco, algo muito importante, pois ajudou no rendimento dos estagiários.

Com a retratação acima, podemos perceber que ficava bastante difícil de ter uma aula de alto nível, pois a maioria não participava das atividades solicitadas. Mas no geral, a turma demonstrou entusiasmo pela aula e os alunos ficaram ansiosos para saber quando seria a aula seguinte, o que me despertou a curiosidade de saber os fatores que tornaram a aula tão proveitosa e um sentimento de dever cumprido. Diante dessa situação, surgiram hipóteses sobre esses fatores, dentre os quais poderiam ser as metodologias diversificadas que tornaram a aula mais dinâmica e conseguiram reter a atenção dos alunos.

2.1. Descrição Geral das Aulas Ministradas

Nesse tópico será apresentada a experiência e prática nos momentos de regência, enfatizando a SD “*FAIRY TALES: reflection about social problems*”.

1º DIA: Foram introduzidas as estratégias de leitura, mostrando os aspectos principais tais como: *Skimming*, *Scanning*, cognatos, falso cognatos, palavras de referência, ideia geral e pistas tipográficas. Ainda ressaltamos a grande importância dessas estratégias de leitura no cotidiano escolar e até mesmo quando se deparar com o exame nacional de Ensino Médio (ENEM). Os alunos no início da aula ficaram um pouco retraídos, pois essa seria a primeira aula regida por nós, sem nenhuma atuação da professora titular, mas aos poucos eles foram pendendo a timidez e interagindo melhor. Depois, dividimos a sala em 2 grupos de 9 alunos, com isso, pedimos que eles pensassem em contos de fadas podendo até ser os mais conhecidos da infância deles, destacando também as características principais de um conto que de alguma forma tivesse uma semelhança com cotidiano. E após isso, veio o término da aula.

³ A Sequência Didática pode ser vista nos apêndices desse trabalho.

2º DIA: No segundo dia, aguardamos cerca de 10 minutos até todos chegarem. Logo de início, entregamos um *handout* no qual tinha o conto da Chapeuzinho Vermelho em inglês, de Charles Perrault, com isso, pedimos aos alunos que lessem o conto usando as estratégias de leitura que foram explanada na aula anterior e até o final da aula tiramos dúvidas a respeito de vocabulário e características de um conto.

3º DIA: Aplicamos um *Quiz* com 9 perguntas para verificar se eles tinham internalizado bem o conto. Dividimos a sala novamente em 2 grupos, ao decorrer das perguntas tinha um grupo que conseguia responder rápido, pois havia um aluno que tinha facilidade em responder, mas mesmo assim, o outro grupo conseguia responder as perguntas mas de forma lenta. Teve alguns momentos de tumulto porque estava em jogo uma caixa de chocolate, mas tudo ocorreu bem, a gente ajudava no necessário para não poder dar a resposta, e com isso, os grupos ficaram no empatados, sendo assim, distribuímos os chocolates para todos os presentes, alunos, professora titular e a professora que fazia a observação de nossa aula.

4º DIA: Aplicaríamos um vídeo (episódio) de *Once Upon a Time*. (Não houve essa aula por questão de paralisações estaduais e federais).

5º DIA: Iríamos pedir que os alunos construíssem 3 principais momentos da história de chapeuzinho através de figuras e de falas. (Não houve essa aula por questão das paralisações e não havia mais tempo para aplicá-la).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado “procura aliar teoria e prática, colocando ao estágio como pesquisa possibilitando ao estagiário analisar, pensar, opinar, agir e discutir com base no que estudou no que viu e no que praticou” (BUENO, 2009, p. 42). O estágio nos leva a conhecer a realidade de uma sala de aula, as dificuldades, as formas de trabalho, a educação pública do Brasil e em especial a educação voltada ao ensino de uma LE

Foi o momento de pôr em prática as teorias que debatemos em sala nas disciplinas de estágio supervisionado, de conhecer a realidade da educação pública no Brasil nos dias atuais e nos posicionar em relação ao que poderia ser aperfeiçoado no que diz respeito ao ensino da LI.

Como já foi citado, o estágio foi realizado com uma turma de 2º ano (EJA). Este foi um estágio no qual à primeira vista parecia que seria uma turma difícil, já que no primeiro encontro alguns alunos se mostraram demasiadamente fechados para a disciplina, argumentando que não

precisariam da LI e que não iriam viajar para outro país, etc. As nossas aulas eram sempre no primeiro horário o que dificultou um pouco, pois esperávamos a maioria dos alunos chegarem dos seus trabalhos e com isso perdíamos quase 20 minutos da aula, que praticamente já comprometia a programação aula.

Durante esse período que passamos lecionando nessa turma, lembrado que era EJA, podemos comprovar e refletir um pouco sobre as práticas adotadas em sala de aula a fim de deixar a disciplina um pouco mais perto dos contextos nos quais os alunos estão acostumados a viver, o que facilitou bastante o que queríamos trabalhar. Na segunda aula dada, já tínhamos a turma ao nosso lado trabalhando e procurando aprender um pouco mais, mostrando um interesse que até então não tinham (palavras dos alunos), outro fator que facilitou bastante é que trabalhamos em três, dois homens e uma mulher (os professores em formação). É relevante destacar que a sequência aplicada não foi pensada especificamente para esta turma, mas na primeira aula, após alguns estímulos percebíamos a empolgação de alguns em aprender a LI de uma forma na qual eles não estavam habituados.

Tentamos usar de diversos artifícios para alcançar o nosso objetivo: usamos o conto da Chapeuzinho Vermelho bem conhecido para incentivar a leitura, debatemos com eles as respeito de algumas características presentes em um conto, aplicamos um *Quiz* para incentivar ainda mais a criticidade e o poder de interpretação, porém era uma turma um pouco grande, eram quase 25 alunos e apesar dos esforços, realmente não era possível alcançar todos os objetivos que a Sequência Didática propõe. Portanto, pude notar que os PCN's veem as escolas, as turmas, os alunos da mesma forma, ou seja, eles não analisam as diferenças pessoais, regionais e sociais de cada escola e por isso não conseguem prever que apesar de muito bonito, de ter um lema motivador nem sempre auxilia o professor a alcançar o objetivo.

Em relação ao ensino da LI, é notável como a gramática contextualizada auxilia na aprendizagem dos alunos (ANTUNES, 2007). Nas aulas mais do que a gramática, foi utilizado o conhecimento de mundo dos alunos, com exemplos da realidade deles, levando textos atuais, inserindo o inglês no cotidiano do aluno e não o inverso e essa é certamente uma prática que continuarei levando para a minha vida profissional.

Ao final das regências tivemos um insucesso de não poder ter fechado a SD (sequência didática) por motivos de paralizações nas redes públicas, com isso, ficamos impossibilitados de finalizar o objetivo que seria: fazer com que os alunos montassem um pôster com as falas de algumas partes do conto da Chapeuzinho Vermelho. Apesar de todo esse encaço, pude ter uma autoanálise sobre tais ações e preparar-me mais para o que pretendo levar para as minhas práticas vindouras na docência.

Com tudo isso, chegamos a uma conclusão, que variados tipos de textos, um bom incentivo a prática da leitura, e uma organização pessoal em relação ao que será lecionado nas aulas é

indispensável. Não esquecendo também que um bom preparo por parte do professor pode auxiliá-lo a alcançar o objetivo em ministrar a aula da melhor maneira possível e que com ensino embasado é possível fazer com que todos interajam, mesmo em uma disciplina na qual muitos dizem não servir para eles no futuro, mudando assim o pensamento que tinham em relação a LI e assim enriquecendo –se de conhecimento. Algo que talvez não fosse possível sem o uso da sequência didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica foi de extrema importância, tendo em vista que auxiliou na compreensão de leis e metas para o ensino de LE, deu um suporte teórico da prática que pretendo ter em sala de aula como: o que lecionar, por que e de que forma. Além de disponibilizar um leque de atividades e propostas como a elaboração da sequência didática que organizará a minha sequência de aulas. Por fim, me auxiliou a preparar também as minhas pretensões para a prática docente, no qual serão colocadas em exercício as teorias e as estratégias.

A experiência para mim foi muito produtiva. Durante algumas aulas, as perguntas que não saíam da minha cabeça eram: “o que eu poderia fornecer a mais para os alunos?; o que seria necessário para os alunos?; será que eles estavam gostando da aula?; o que eu poderia fazer pra eles ficarem mais quietos durante a aula?”. São reflexões que fiz e que certamente farei durante todo o meu percurso acadêmico.

Pude presenciar a realidade da sala de aula que é diferente da realidade que a universidade prega, me deparei com professores desestimulados, por falta de incentivo, por parte da escola ou do governo, pelo baixo salário e até mesmo pela não valorização da educação da na sociedade de hoje em dia. O tempo para ministrar as aulas é curto, sendo assim, não dá para abordar todo o conteúdo em aula. Mas por outro lado, constatei alunos que realmente buscam aprender a LI, sendo assim, uma ferramenta que vão auxiliá-los na vida pessoal e profissional.

Além disso, podemos perceber a situação na quais muitas escolas públicas se encontram, em total precariedade e falta de segurança, o que em algumas escolas impossibilita que o profissional da educação possa seguir adiante com o que inicialmente tenha sido planejado. Também foi possível analisar a perspectiva do aluno com relação ao tratamento que a escola lhe dá, o que ao final nos leva a pensar não somente no lado profissional como também nos enfrentamentos e dificuldades enfrentados por eles.

Percebi que o estágio supervisionado III é o momento que todo graduando necessita para se preparar para tentar se identificar com a profissão que escolheu e interpretar problemas e propor soluções para os problemas que enfrentará no cotidiano da profissão, além de ser o momento do

graduando descobrir todo o seu potencial e de traçar metas a serem alcançadas em prol da sua realização profissional e da aprendizagem do aluno.

Por fim, temos a sensação de que muito pode ser feito para que se tenha uma educação de qualidade, prosseguiremos com nossas turmas sabendo das várias possibilidades a serem aplicadas a fim de possibilitar melhorias na forma como a educação é tratada, mostrando também que é possível educar e simultaneamente preocupar-se com o bem estar dos outros.

THE SUPERVISED STAGE AND THE USE OF TEXTUAL GENRES AND TEACHING SEQUENCES IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING

ABSTRACT

The supervised internship is a fundamental moment in the training of any professional, at least it is from the completion of the internship that we are, from the institutional point of view, able to practice teaching and it is also important for teachers in training, therefore the supervised internship will give us support for future experiences in a professional environment. The objective of this study is to describe, reflect and present regency activities in supervised practice with the use of textual genres and didactic sequence in the teaching of English in a public school, showing the importance of being a professional concerned with motivation and self-esteem of their students. In addition, the theories used as a theoretical contribution were: Bueno (2009); Antunes (2007; 2009); Celani (2012); Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004); Marchuschi (2008); Pimenta and Lima (2004); among others. Our research took place during the regency period of the Supervised Internship III course of the State University of Paraíba that occurred in a State School of Elementary and Middle School in Campina Grande. As a result of our work, we can observe the importance of reflective practice as teachers in formation. Therefore, it should allow situations that contribute to the improvement of teaching. Thus, we conclude that with a good theory linked to practice, the result will be satisfactory

Keywords: Supervised internship. Reflective Teacher. English language. Textual genres.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 49-73.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Fundamental). Brasília MEC, 1998.

BROWN, H. Douglas. Initiating interaction in the classroom. In: _____. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. New York: Pearson Longman, 2007, p. 211-222.

BUENO, Luzia. O estágio e os dispositivos de formatação. In: _____. **A construção de representação sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: EDUC, 2009, p. 35-38.

CELANI, Antonieta. **Antonieta Celani fala sobre o ensino de língua estrangeira**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/nao-ha-receita-ensino-lingua-estrangeira-450870.shtml>>. Acesso em 01 fev. 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia et al. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 137-152.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola editorial, 2011, p. 70-82.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de línguas. In: _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 146-225.

PIMENTA, Selena Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. _____. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis – Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS
DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**
ESCOLA ESTADUAL RAUL CORDULA, CAMPINA GRANDE - PB

DIDACTIC SEQUENCE

FAIRY TALES: reflections about social problems

THEME

Main: Human experiences pictured in the fairy tales.

Specifics: Violence, pedophilia, mistreatment with old people, disobedience.

TEXTUAL GENRE

Main: Fairy Tales

Specifics: *Cordel*, TV series, movie, article, timeline, screenplay.

OBJECTIVES

Main:

Develop the reading skill, the textual interpretation and the knowledge about the narrative structure from the textual genre Fairy Tale/ Tale, and through the apprehension of these aspects reach the production of the textual genre in focus, by students, considering the reflection about the themes studied and their relation with students' reality.

Specifics:

- Present the textual genre "Fairy Tale" and its characteristics;
- Work textual comprehension;
- Compare the narratives structures of the literary genres such as "*cordel*", "tale", among others, to observe the various narrative structures and the several ways of telling a story;
- Develop the students' reading strategies;
- Develop students' reflection and creativity;
- Discuss the themes of the genres worked, considering the several possible interpretations, the contextualization of the stories and the relations among the readings, reality and values;
- Product a tale from the apprehension of its characteristics;
- Adapt the production to other genres and in the end of the semester students present a play based on one of the tales produced by them.

CONTENTS

- Textual genre "Fairy Tale/ Tale" and its characteristics, reading, production and relation with other textual genres;
- Reading strategies;
- Elements of cohesion and coherence;
- Grammar topics found in the structure of the tales: past simple, adjectives, connectives;
- Elements of vocabulary present in the texts worked.

STUDENTS GRADE

2nd Grade High School **TIME**

1 month and 2 weeks **RESOURCES**

Texts, cardboards, TV series, pictures, computers and data-show.

MODULE I**First meeting: 24th of August****Objectives:**

- Present the project and the objectives of the work with text genres to the students;
- Introduce the theme that is going to be worked (Little red riding hood) through a dynamic with the group;

Contents:

- Grammar: Topics of verbal tense (interrogative form of the verb to be);
- Vocabulary related to the theme that might be necessary during the dynamics;
- Characters of fairy tales.

Estimated time: 50 minutes**Procedures:**

1. Presentation of the project and its objectives;
2. Develop a dynamic:
 - Students choose a fairy tale and try to associate real life facts that happen on this story they chose. These associations will introduce some characters of the fairy tales and it will also stimulate student's creativity for the final work.

Didactic Resources: notebooks, pencils.**Homework:** Ask students to research about the text genre "tale"**Second meeting: 31st of August****Objectives:**

- Present the story that is going to be worked (Little Red Riding Hood) through the genres *cordel* and fairy tale to make students reflect about the differences between both genres and their different ways to tell a story;
- Start the discussion about the meaning of the story.

Contents:

- Characteristics of the text genres (*cordel* and fairy tale);
- Interpretation of texts.

Estimated time: 50 minutes**Procedures:**

1. Discuss student's research about "Tales"
2. Present of the fairy tale and the *cordel* by handouts;
3. Discuss about the stories and their text genre (characters, setting, plot, etc.);
4. Discuss about similarities and differences between both text genres presented, and the way they were told.
5. Reflect about possible meanings of the story in real life.

Didactic resources: Handouts.**Activities:**

- Text 1: Little Red Riding Hood by Charles Perrault
 - Text 2: "A Papoula Vermelha" by Diego Rodrigo & Jáder Vangelis
1. Identify, in both fairy tale and *cordel*, the characters, the plot, the setting.
 2. Compare how each story happens.

Third Meeting: 14th of September**Objectives:**

- Stimulate students through a quiz based on the tale “Little Red Riding Hood”;
- Take the possible doubts about the grammatical topics (adjectives, past tenses, etc.) and interpretation of the tale.

Content:

- Grammar: Topics of verbal tense (past simple and adjectives)
- Vocabulary related to the theme that might be necessary during the dynamics;

Estimated time: 50 minutes

Procedure:

1. Divide students in two groups;
2. Start the quiz about the tale Little Red Riding Hood: they will have two minutes to think before answer, and if they get it right, give the group chocolates for the correct answer.
3. Ask the students to explain their answers and clear their doubts.

Didactic resource: papers.

Activity:

- Try to explain the answer of each question the students answer. 1

Homework: Interpretation of both texts.

Little Red Riding Hood

(Charles Perrault)

ONCE upon a time there lived in a certain village a little country girl, the prettiest creature who was ever seen. Her mother was excessively fond of her; and her grandmother doted on her still more. This good woman had a little red riding hood made for her. It suited the girl so extremely well that everybody called her Little Red Riding Hood.

One day her mother, having made some cakes, said to her, "Go, my dear, and see how your grandmother is doing, for I hear she has been very ill. Take her a cake, and this little pot of butter."

Little Red Riding Hood set out immediately to go to her grandmother, who lived in another village.

As she was going through the wood, she met with a wolf, which had a very great mind to eat her up, but he dared not, because of some woodcutters working nearby in the forest. He asked her where she was going. The poor child, who did not know that it was dangerous to stay and talk to a wolf, said to him, "I am going to see my grandmother and carry her a cake and a little pot of butter from my mother."

"Does she live far off?" said the wolf.

"Oh, I say," answered Little Red Riding Hood; "it is

beyond that mill you see there, at the first house in the village."

"Well," said the wolf, "and I'll go and see her too. I'll go this way and go you that, and we shall see who will be there first."

The wolf ran as fast as he could, taking the shortest path, and the little girl took a roundabout way, entertaining herself by gathering nuts, running after butterflies, and gathering bouquets of little flowers. It was not long before the wolf arrived at the old woman's house. He knocked at the door: tap, tap.

"Who's there?"

"Your grandchild, Little Red Riding Hood," replied the wolf, counterfeiting her

voice; "who has brought you a cake and a little pot of butter sent you by mother."

The good grandmother, who was in bed, because she was somewhat ill, cried out, "Pull the bobbin, and the latch will go up."

The wolf pulled the bobbin, and the door opened, and then he immediately fell upon the good woman and ate her up in a moment, for it been more than three days since he had eaten. He then shut the door and got into the grandmother's bed, expecting Little Red Riding Hood, who came some time afterwards and knocked at the door: tap, tap.

"Who's there?"

Little Red Riding Hood, hearing the big voice of the wolf, was at first afraid; but believing her grandmother had a cold and was hoarse, answered, "It is your grandchild Little Red Riding Hood, who has brought you a cake and a little pot of butter mother sends you."

The good grandmother, who was in bed, because she was somewhat ill, cried out, "Pull the bobbin, and the latch will go up."

The wolf pulled the bobbin, and the door opened, and then he immediately fell upon the good woman and ate her up in a moment, for it been more than three days since he had eaten. He then shut the door and got into the grandmother's bed, expecting Little Red Riding Hood, who came some time afterwards and knocked at the door: tap, tap.

"Who's there?"

Little Red Riding Hood, hearing the big voice of the wolf, was at first afraid; but believing her grandmother had a cold and was hoarse, answered, "It is your grandchild Little Red Riding Hood, who has brought you a cake and a little pot of butter mother sends you."

The wolf cried out to her, softening his voice as much as he could, "Pull the bobbin, and the latch will go up."

Little Red Riding Hood pulled the bobbin, and the door opened.

The wolf, seeing her come in, said to her, hiding himself under the bedclothes, "Put the cake and the little pot of butter upon the stool, and come get into bed with me." Little Red Riding Hood took off her clothes and got into bed. She was greatly amazed

to see how her grandmother looked in her nightclothes, and said to her, "Grandmother, what big arms you have!"

"All the better to hug you with, my dear."

"Grandmother, what big legs you have!"

"All the better to run with, my child."

"Grandmother, what big ears you have!"

"All the better to hear with, my child."

"Grandmother, what big eyes you have!"

"All the better to see with, my child."

"Grandmother, what big teeth you have got!"

"All the better to eat you up with."

And, saying these words, this wicked wolf fell upon Little Red Riding Hood, and ate her all up.

A Papoula Vermelha
 (Diego Rodrigo e Jáder
 Vangelis)
 La nas brenhas do sertão
 Onde as veis o sol judia
 Onde as veis consolação
 Vem com a chuva que alivia
 E assim faz brota flô
 Rica em chêro, rica em cor
 Esse conto ocorria
 Tinha lá em São José
 Do Egito, terrinha amada
 A menina de Mazé;
 Rúbra, ela se chamava
 Bunita que só a gota
 Embora ainda fosse moça
 Corações dilacerava
 Se procedeu uma veis
 Pro mode do sol quente
 Que mazé pra ela fez
 Um chapémei diferente
 Vermei feito acerola
 Pa proteger do sol que assola
 O cucuruto dessa gente.
 Rubia disse, oxe, mainha?
 A senhora tamêa besta?
 Cum pano desse na cabeça,
 Vou parecer mais uma guêxa.
 Num vô sigui procissão!
 Assim num tem precisão
 De cubrir minhas madêxa.
 Mas de fato a danada
 Era bonita que só a bilora
 Os cabelo cacheados
 Infeitados com uma papoula
 Mais vermeia que o chapé
 Que foi feito por mazé
 Pra cubrir a cabeça loura.
 Mazé disse: minha cria,
 Eu só fiz esse negoço
 Que preciso que minha fia
 Vá levá esses troço
 La na casa de sua vó,
 No sítio de Cabrobó
 Que caminhá eu já num
 posso.
 Tome a cesta e vá ligeiro
 No caminho do retiro
 Cuide enquanto ainda é cedo
 E cuidado se ouvir tiro!
 O açude tasangrano

E a barrageacumulano
 De ladrão e cangaçêro.
 A menina abusada
 Pediu a bença e foi simbora,
 Reclamando estar cansada
 A mãe disse: oie a hora!
 E a menina lá se foi
 A passo de carro de boi
 Começou sua caminhada.
 Quando chegou no açude
 Ela se surpreendeu
 Água cum cor de saúde
 Que são Pedro nos cedeu.
 “Eu queria me banhar
 Acho que num vai fazê má
 Vó ficar esperando eu.”
 A menina se despiu,
 Pôs a cesta no chão,
 E “tchibungô” na água doce,
 Só com a flô no cabelão.
 Pena que num viu de lado:
 Um cabôco safado
 Admirando a visão.
 O cabôco se aproxegou
 Da cesta abandonada,
 Viu rapadura, lambedô,
 Churiço e imbuzada,
 Mas num roubou nada ja que
 Tinha “macaco” por ali
 Fazendo sua caçada.
 A menina quando o viu
 Mexendo nas coisa, caladin
 Deu um berro que se ouviu
 Pras banda de Itapetin,
 Se cobriu e meteu-lhe o pé
 Gritano: É doido, é?
 Deixe isso aí seu bicho ruim!
 - A senhora disculpe eu -
 Disse o caboco
 envergonhado
 É que com a fome que deu
 neu

Vi os breboto abençoado Fiquei pensano de quem era Quando vi essa donzela
Se banhando no lago
- Vá cume fruta de palma! Pra num vim roubar dos oto!
E tu quer que eu fique calma Enquanto papa meus breboto? Isso aqui é da minha vó
La no sítio de cabrobó
E num vou te dar um pouco.
- Pois ta certo, minha fia
Num carece ingnorança!
Saiba que jamais iria
Roubar de uma criança.
Vou mimbora, Deus te guie! Pois cum ele nunca vi
Home perder esperança.
O cabobo foi simbora
Pra Rubinhaacalmá
Ela disse: pia a hora!
- Vixi Maria vou meatrasá!
O açude arrudiu,
E seguindo caminhou
Até no sítio chegá.
Ela passou da purtêra
E até a casa correu
Frente a porta de madeira
Três vezes ela bateu
Dizendo: Bença, vó?
Mas a porta abriu só
E la dento, tudo um breu
Ela entrou desconfiada, Na casa passando o oi,
Encontrou a vó deitada Dizendo: Deus abençoe!
Valei-me santa abençoada!
Vó a senhorata tão maga!
E os zóitamãe de um boi.

Lhe meto bala nos cunhão!
Pra te aplicar disciplina!
Cadê dona Svirina,
Diga logo fí de cão!
A menina então ouviu
Uma voz agoniada
Era dona Severina
Que no quintal tava amarrada
A menina disse vovó
E correu agoniada
Enquanto Rubia tirava
Os nó feito de sisal
Lampeão que era de casa
E doutra vez já tinha
Comido até um bode na braza
Foi pra cima do sujeito
E na mão um toco de pau
O caboco com medo
Do valente Lapião
Desceu a serra na carrera
Tirano a poeira do chão
O capitão e a menina
Levaram vó Severina
Pra dentro de sua casa
E Lampião já com fome
Acende do a lamparina
Perguntou: ô Severina,
Num sai um bode na braza?
Foi assim que acabou-se
Essa lenda do sertão
Que em terra de cabro macho
Lobo-mau não tem vez não
Lampião muito satisfeito
Comeu o merecido banquete
Severina e sua neta
Ficaram num tamborete
Comendo o que o que tinha trazido
De São José do Egito
Onde a história começou
Rúbia, filha de Mazé
Aquele mesma mulhé
Que o chapéuver melho inventô.0

- É pra te ver melhor!
Oh, minha querida neta...
Fora o glaucoma ta pior...
Veno a hora ficar cega.
Que foi que tua mãe mandou?
Deixa eu vê logo, por favor,
Que jaja a fome aperta.
- E essa boca avantajada?
Aliás, faltando os dente?
Pelo que eu to lembrada,
Tinha ao menos os da frente!
Ele levantou-se brabo!
Era o cabôco disfarçado!
Me dê a cesta, disgramada!
Rubra então meteu carrêra,
Com as mão e a cesta cima.
E o cabôco na cola dela,
Tentanopegá a menina.
Ouviram palmas, de repente,
Vindo da porta da frente:
Ô de casa, Sivirina!
Rubra então correu pra lá,
Crente ser sua salvação,
E pro cabôco e seu azar,
Era ele, Lampião!
Cangaçeiro, cabra macho.
Aracariciando os cacho
Da menina em questão
Lampião observou
Aquele cabeça loura
Tão formosa, tão singela
Efeitada com a papoula.
Viu o cabôco de mulé
Peguntou: “É fresco é?”
- Um homi de ceroula?”
- Esse cabra safado –
Disse a menina a chorar
- De minha vó, disfarçado
Querendo me roubar!
Eu pensei que ia morrê
Até o sinhô aparicer
Pra vim aqui me salvar.
- Ói, infilzidas costa oca –
Assim falou Lampião
- Se tu mexe cum essa moça

Third Meeting Quiz

1. Who Little Red Riding Hood went to visit in another Village?

- a) Her father
- b) Her grandmother
- c) Her grandfather
- d) Her mother

2. Give examples of 5 adjectives from the tale.

3. What Little Red Riding Hood took to her grandfather?

- a) A cake and oranges
- b) A cake
- c) A cake and a pot of butter
- d) A pot of butter, oranges and a cake

4. Was the grandmother in a bed when Little Red arrived in her house?

Yes No

5. Which the first animal Little Red Riding Hood encountered in the forest?

- a) A duck
- b) Butterflies
- c) A creature
- d) A wolf

6. How the English version of the tale ends? Explain.

Happy ending Sad ending

7. Say 5 verbs on the past simple tense that are on the tale

8. Which character is not on the English version of the tale?

- a) The grandmother
- b) The mother
- c) The hunter
- d) Little Red Riding Hood

9. What was the intention of wolf to Little Red?

- a) It wanted to eat her
- b) It wanted to be her friend
- c) It was just asking information
- d) It was worried about her